

Princípios de Construção Textual do Sentido em Notícias de Jornal: A Intertextualidade em Notícias de Jornal

Evelyn SANTANA¹

Felipe Casado LUCENA²

Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Cabo, PE

RESUMO

O artigo examina o uso da intertextualidade nas notícias do jornal Jornal dos Municípios (Gazeta Nossa e Grande Litoral) do Cabo de Santo Agostinho, com o objetivo de identificar o gênero textual notícia e sua contribuição para a construção de sentido no texto baseado nos critérios de textualidade propostos por Breaugrande e Dressler (1981) e Marcuschi (2008).

PALAVRAS-CHAVE: Intertextualidade; Jornal; Notícias; Discurso.

INTRODUÇÃO

A intertextualidade é descrita como uma propriedade constitutiva de qualquer texto, revelando relações com outros textos. Destaca-se a importância da intertextualidade, um dos cinco critérios centrados no usuário textualidade propostos por Breaugrande e Dressler (1981) na construção de sentido. Segundo Marcuschi (2008), um texto é uma proposta de sentido que depende da participação do leitor/ouvinte. E, portanto, o objetivo do trabalho se encontra na análise de como a intertextualidade é utilizada nas notícias do Jornal dos Municípios, contribuindo para a construção de sentido, utilizando a Linguística Textual como base metodológica

METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho foi necessário uma revisão da literatura acerca dos autores já citados, além do estudo do gênero notícia. Selecionamos notícias de diversas editorias para identificar como a intertextualidade se manifesta, considerando os elementos estruturais do texto de notícia. Utilizamos quatro amostras de notícias de

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de/em Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

¹Professor de Língua Portuguesa do IFPE- Cabo, email: felipe.casado@cabo.ifpe.edu.br.

²Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Rádio, Tv e Internet do DCom-UFPE , email: evelyn.carolinallima@ufpe.br

2019 e dividimos as análises em elementos da notícia e tipos de intertextualidade presentes, destacando os elementos essenciais que contribuem para o entendimento das notícias.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A intertextualidade constitui as relações entre um dado texto e os outros textos relevantes encontrados em experiências anteriores, com ou sem mediação. Conforme Goldstein, Louzada e Ivamoto (2009), nenhum texto começa do zero, uma vez que tanto os autores como os leitores partem de conhecimentos adquiridos em textos anteriormente lidos, compreendidos, produzidos, assimilados.

Para Marcuschi (2008), a intertextualidade é um fator importante para o estabelecimento dos tipos e gêneros de texto na medida em que os relaciona e os distingue. Todo texto é um intertexto; outros textos estarão presentes nele, em níveis variáveis, sob formas mais ou menos reconhecíveis. O intertexto é um campo geral de fórmulas anônimas, cuja origem raramente é recuperável, de citações inconscientes ou automáticas, feitas sem aspas. Koch, Bentes e Cavalcante (2008) postulam que, num sentido amplo, a intertextualidade é uma condição de existência do próprio discurso e pode equivaler à noção de interdiscursividade ou heterogeneidade. Um discurso remete a outro e tudo se dá como se o que se tem a dizer trouxesse pelo menos em parte um já dito. Qualquer texto se constrói como um mosaico de citações e é a absorção e transformação de um outro texto. Trata-se, pois, da presença de partes de textos prévios dentro de um texto atual.

A intertextualidade será **explícita** quando, no próprio texto, é feita menção à fonte do intertexto, como acontece nas citações, referências, bem como, em se tratando de situações de interação face a face, nas retomadas do texto do parceiro, para encadear sobre ele ou contraditá-lo.

A intertextualidade **implícita** ocorre sem citação expressa da fonte, cabendo ao interlocutor recuperá-la na memória para construir o sentido do texto, como nas alusões, na paródia, em certos tipos de paráfrase e de ironia. Nesses casos, a “descoberta” do intertexto torna-se crucial para a construção do sentido.

PRINCIPAIS RESULTADOS

O gênero notícia tem por função ser objetivo, direto e possuir atualizações verídicas. Segundo Pinto (2014), uma notícia é feita inteiramente de texto informativo, que como o próprio nome sugere, informa o leitor sobre algo ocorrido. Diante disso, o texto de uma notícia precisa ser elaborado minuciosamente, respeitando sempre a linguagem escrita e lembrando que informar é antes de tudo, selecionar, pois toda informação consiste na relação viva entre emissor e receptor.

O texto de notícia geralmente apresenta uma série de fatos relacionados ao assunto, começando pelo mais importante. Esta organização é mais conhecida como lead, o que situa o acontecido no espaço / tempo e formaliza os elementos ou notações do fato relatado. A estrutura que pode ser feita a partir dos modelos de Ampulheta, Pirâmide, Pirâmide Invertida, Listagem e Do Personagem para o Geral do texto de notícia conta com ferramentas de elaboração textual, revelando a personalidade do texto que, a partir daí, toma forma de notícia. Essa estrutura inclui uma série de elementos como título, lead, sublead, contexto ou histórias, opiniões relevantes e próximas ações e, para a construção desse “layout jornalístico”, é preciso que alguns questionamentos sejam feitos para formular respostas adequadas visando a melhor compreensão possível do leitor acerca das informações expostas. Torna-se imprescindível que perguntas como Quem, O quê, Quando, Como, Por quê e Para quê sejam a base da elaboração de um texto jornalístico. Ademais, Pinto (2014) evidencia que não há receita para a construção de um lead e sugere também que mais um questionamento seja feito pensando na completude dos sentidos da informação: E daí?.

Beaugrande e Dressler (1981) classificam a textualidade em fatores: dois de ordem material, conceitual e linguística e cinco de ordem pragmática, sendo a intertextualidade um fator de ordem pragmática, já que influencia na compreensão de outros textos. De acordo com Kristeva (1974) “Todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é a absorção e transformação de outro texto” o que comprova as palavras de Beaugrande e Dressler, pois segundo eles o acontecimento da intertextualidade depende exclusivamente do conhecimento dos interlocutores sobre textos que possam estar relacionados com a composição textual a ser lida no momento atual.

O intertexto é um campo geral de fórmulas anônimas, cuja origem raramente é recuperável, de citações inconscientes ou automáticas, feitas sem aspas. Koch, Bentes e

Cavalcante (2008) postulam que, num sentido amplo, a intertextualidade é uma condição de existência do próprio discurso e pode equivaler à noção de interdiscursividade ou heterogeneidade. Trata-se, pois, da presença de partes de textos prévios dentro de um texto atual.

Nas análises feitas foi possível perceber a ocorrência dos quatro tipos de intertextualidade relatados ao longo da estruturação deste trabalho, sendo elas classificadas como Implícita, Explícita, Temática e Tipológica. Há evidências recorrentes do uso da intertextualidade explícita como recurso essencial para construção do texto informativo, principalmente nas citações de fontes jornalísticas que podem ser de cunho pessoal ou oficial. Contudo, a de cunho implícito é também comum no que diz respeito ao conhecimento de mundo que o leitor aplica aos termos que não precisam ser necessariamente descritos ou explicitados uma vez que o leitor possua um entendimento prévio diante do assunto tratado.

Com relação à tipologia, entende-se que o texto jornalístico tem características semelhantes a um texto narrativo já que utiliza a contextualização temporal para contar o fato a ser noticiado levando em conta também questões como o tempo, o espaço, os personagens e o enredo do que está sendo. A análise temática faz referência a seção de assuntos em que as notícias analisadas se encontram dentro do jornal analisado, evidenciando que todas as notícias partem do município do Cabo de Santo Agostinho e por isso carregam todos a intertextualidade que se refere ao local onde elas se passam.

CONCLUSÃO

Diante dos estudos realizados, foi possível obter o conhecimento sobre a elaboração e funcionamento das notícias. Ter essa visão possibilita o entendimento e aprimoramento da perspectiva linguística dentro do texto jornalístico que é visto tão comumente é circulado nas mãos da maioria da população.

O jornal, por ser um meio de comunicação tão amplo, traz consigo fatos corriqueiros e cheios de detalhes com diversos elementos linguísticos que passam despercebidos por todos que leem. Portanto, realizar um projeto que fale sobre um aspecto linguístico dentro de um objeto mundialmente difundido é mostrar que o texto de notícia tem muito mais a nos oferecer do que somente as informações que nele estão contidas.

Tal questão colabora para o desenvolvimento de estudos sobre os sentidos por trás do texto jornalístico assim como pontuam os autores aqui citados anteriormente, além de também colaborar para a construção do conhecimento acadêmico sobre o objeto estudado.

REFERÊNCIAS

BAZERMAN, C. (Org.) ; HOFFNAGEL, J. (Org.) ; DIONISIO, A. P. (Org.) . **Escrita, Gênero e Interações Sociais**. São Paulo: Cortez, 2007.

BEAUGRANDE, Robert de; DRESSLER, M.U.. **Introduction to Text Linguistics**. Harlow: Longman, 1981.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência** textuais. 11.ed. São Paulo: Ática, 2009.

GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade**. São Paulo: Ática, 2009.

KOCH, Ingedore; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore. **O texto e a construção de sentidos**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, Ingedore. **A coesão textual**. 21.ed. São Paulo:Contexto, 2007.

KOCH, Ingedore. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, Ingedore; FÁVERO, Leonor. **Linguística textual: introdução**. São Paulo: Cortez, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PINTO, Ana estela de Sousa. **Jornalismo diário: reflexões, recomendações, dicas e exercícios**. São Paulo: Publifolha, 2014.